

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 11 – Nº 61 MAI – JUN 2025



Mar do Sul



Tratado de Tordesilhas

Primeira divisão do Mundo





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 11 – Nº 61
MAI - JUN 2025

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - Tratado de Tordesilhas
Primeira divisão do Mundo
- 6 - Para Colecionar
- 8 - "Liberty Ships" – Os Navios
da Liberdade
- 10 - Museu da Nasa
- 12 - Selos & Postais
- 15 - 5º aniversário da FILABRAS
FEBRAF tem nova Diretoria
- 16 - CFB recebe documentos
- 17 - CFB – Convocação AGO
Demonstrações Financeiras
- 18 - A Maçonaria na História
Postal (38)
- 20 - Memória Filatélica &
Numismática de Santa
Catarina

Capa – Mapa do Tratado de
Tordesilhas – 1494
Fonte: Wikipedia

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

A presente edição do BOLETIM FILATÉLICO inicia o décimo primeiro ano de sua publicação ininterrupta, um marco na literatura filatélica nacional. São 61 revistas com textos variados sobre história, eventos, notícias de Clubes, sempre em conexão com a filatelia, a numismática e outras formas de colecionismo.

Há 531 anos, em 7 de junho de 1494, foi assinado o Tratado de Tordesilhas, um acordo entre Portugal e Espanha que dividiu o Mundo. Por sua importância histórica é matéria de capa desta edição, ilustrada com peças filatélicas que contextualizam aquele período.

Destacamos também os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial com um texto sobre os "Liberty Ships", os Navios da Liberdade, embarcações que foram essenciais para a vitória Aliada em 1945.

Uma boa leitura a todos.

*Jorge Paulo
Krieger Filho*



Filatelia na História

Jorge Paulo Krieger Filho*

Tratado de Tordesilhas

primeira divisão
do Mundo



1



2

“Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que dividiu o mundo entre Portugal e Espanha e me excluiu da partilha.”

A frase acima é atribuída ao rei francês Francisco I (1494-1547) referindo-se ao Tratado de Tordesilhas, assinado no dia 7 de junho de 1494 na povoação castelhana de Tordesilhas pelos reis Católicos de Castela e Aragão, Isabel e Fernando (1) e pelo rei D. João II de Portugal (2).

Rumo ao desconhecido – Segundo Francisco López de Gómara, historiador e cronista espanhol que viveu entre 1511-1566, “as descobertas eram o maior acontecimento desde a criação.” Deduzido o exagero da comparação bíblica, é certo, porém, que os navegadores luso-espanhóis mudaram as concepções sobre o mundo então conhecido. Afinal, o *Mar Tenebroso* (oceano Atlântico), ao invés de monstros e precipícios levou as caravelas à descoberta de novas terras.

Um dos principais entusiastas das navegações foi o príncipe português Dom Henrique de Avis (1394-1460), conhecido como *O Navegador* (3), título este que lhe foi atribuído por um historiador britânico. Filho do rei Dom João I, ele ficou impressionado com as riquezas encontradas em Ceuta



3



4



5

(onde permaneceu por longo tempo como governador após a conquista) então um entreposto para as mercadorias provenientes das Índias e mesmo da África saariana. Reunindo navegadores, cartógrafos, astrônomos ou qualquer pessoa com informações, Dom Henrique é sempre lembrado pela criação de uma escola náutica, que ficou conhecida como *Escola de Sagres*.

Viagens oceânicas - Em 1488 o navegador Bartolomeu Dias (4), explorando o extremo sul da África, protagoniza um feito épico. Embarcados em pequenos navios, exaustos e preocupados com a sua segurança, os marinheiros da expedição singrando “mares nunca dantes navegados” passam por um cabo que foi batizado de *cabo das Tormentas*, posteriormente rebatizado pelo rei Dom João II como *cabo da Boa Esperança*.

Esse ato, ao estabelecer uma rota do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico, literalmente abriu as portas para a expansão do comércio marítimo português.

Outro grande feito em termos marítimos na era dos descobrimentos foram as viagens empreendidas por Vasco da Gama.

Partindo de Lisboa em 8 de julho de 1497, sob os auspícios do rei Dom Manuel I, a armada de Vasco da Gama (quatro embarcações e cerca de 170 homens) tinha caráter exploratório com a finalidade de “descobrir” um caminho para as Índias. Após enfrentar fortes temporais e uma revolta dos marinheiros, em 20 de maio de 1498 a expedição alcançou Calicute, na costa ocidental da Índia.

As descobertas na primeira metade do século XVI mostraram que os portugueses estavam começando a se tornar os únicos governantes dos oceanos do mundo e de suas áreas costeiras.

Apoiados pelos Papas Nicolau V (5), Calisto III e Sisto IV, Portugal obteve o direito de conquistar as terras dos “infiéis”, da costa atlântica até a Guiné, na África Ocidental.

Os portugueses largaram na frente

graças ao seu espírito aventureiro e às técnicas de navegação que desenvolveram.

Por sua vez a Espanha, face a persistência do navegador Cristóvão Colombo (6) e o apoio dos reis católicos Fernando e Izabel, foi presença importante no Novo Mundo, firmando



6



7



8

sua posição como potência marítima e criando um grande império na América do Sul.

Em 1485 Colombo se muda de Portugal para a Espanha (fugindo de credores, dizem os registros) e após várias tentativas junto aos reis católicos, em 1492 obtém os recursos e a autorização para empreender uma viagem para “descobrir uma rota mais curta para as Índias”.

Partindo em 3 de agosto de 1492 da cidade espanhola de Palos, a frota de Colombo, a nau Santa Maria (7) e as caravelas Pinta e Nina, avistaram terra no dia 12 de outubro que foi batizada de San Salvador (na atual Bahamas). Em 28 de outubro alcança Cuba e em 5 de dezembro explora o litoral da ilha de Hispaniola (São Domingos), onde a nau Santa Maria encalha num recife de corais.

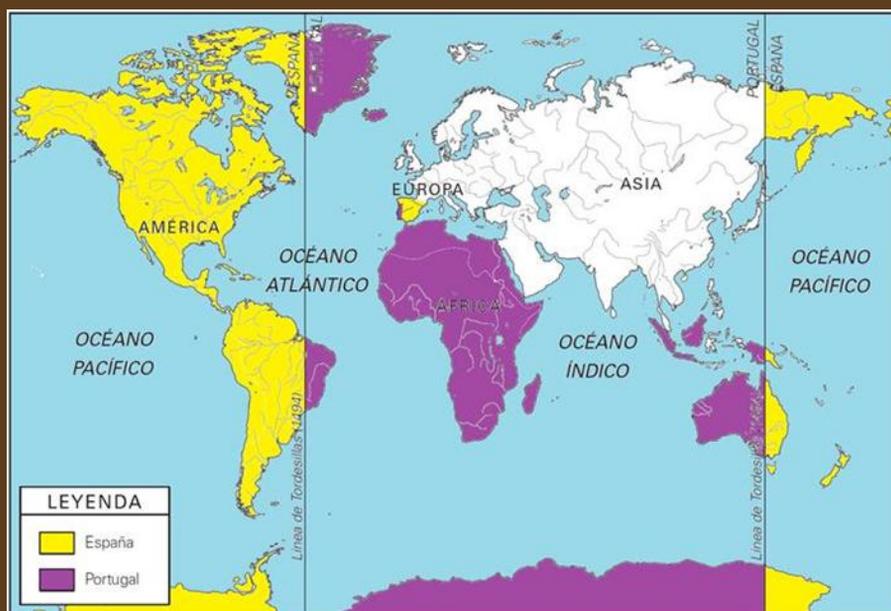
Foi um feito inédito que mudaria o equilíbrio de poder do mundo para sempre.

O Tratado que dividiu o Mundo - Membro de uma rica família espanhola, o cardeal Rodrigo Bórgia (1431-1503) tornou-se o papa Alexandre VI em 11 de agosto de 1492. Conhecido por seu comportamento devasso, coube a ele, como pontífice, mediar a assinatura em 7 de junho de 1494 de um dos documentos mais importantes do século XV: o Tratado de Tordesilhas.

Por proposta do rei Dom João II, o mundo foi dividido entre Portugal e Espanha, cabendo aos portugueses a parte leste e à Espanha a parte oeste das terras “descobertas ou a descobrir” no Atlântico Sul (8) tendo como divisória uma linha imaginária a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde, na África.

Pacificados os interesses, as duas nações ibéricas não cumpriram integralmente os termos do Tratado de Tordesilhas, dando margem a que ambos, portugueses e espanhóis, ocupassem terras que não lhes pertenciam.

O Tratado de Tordesilhas foi extinto quando a Espanha anexou Portugal à sua monarquia, período conhecido como União Ibérica, entre 1580 a 1640.



Mapa da divisão do Mundo pelo Tratado de Tordesilhas
Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2018/07/tratado-de-tordesilhas-mapa-divisorio.jpg>



Marco do Tratado de Tordesilhas em Laguna - SC

(*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

Para colecionar

Os Correios de Portugal – CTT lançaram no dia 07 de abril quatro bonitos selos autoadesivos na série “As Bicicletas nas Profissões”. O Edital (Pagela) conta a história das bicicletas desde 1817 quando o inventor alemão, barão Karl Drais idealizou a *Draisena*. Em Portugal, várias profissões utilizaram esse veículo ao longo



dos tempos: Bombeiros, Carteiros, Leiteiros e Amoladores, homenageados na série, assim como unidades das Forças Armadas durante a Primeira Guerra Mundial.

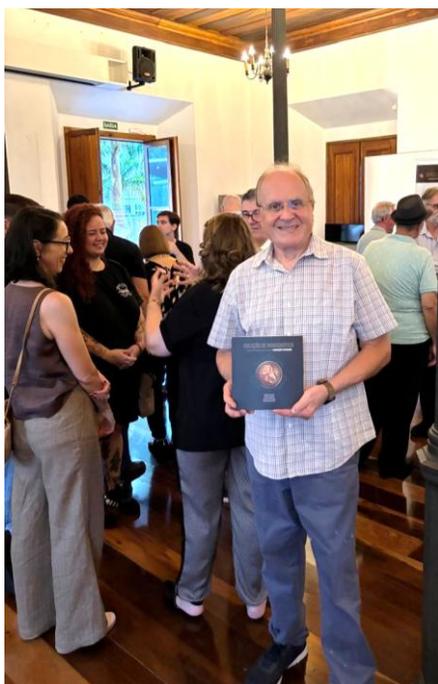


Cultivadas na China e no Japão entre os séculos VII e X, as camélias foram introduzidas na Europa no século XVIII, sendo Portugal um dos primeiros países a recebê-las. Nesta emissão, o encanto das camélias do arquipélago dos Açores. Para além da sua beleza ornamental, as camélias são fonte de alimento para polinizadores, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas e reforçando a harmonia entre o homem e a natureza. Emissão CTT 04.04.2025. Fonte: Divulgação de Emissões CTT .

Lançamento numismático

Foi lançado no dia 12 de março no Palácio Cruz e Sousa (antigo Palácio do Governo), em Florianópolis, o livro “Coleção de Numismática do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), publicação organizada por Beatriz Goudard, Eugênio Pelegrin, Luana Wedekin, Marcia Escorteganha e Sandra Makoviecky. O rico acervo do museu mostra através da numismática a trajetória política e cultural da nossa história.

O Clube Filatélico Brusquense esteve representado no evento por seu associado Peter Johann Bürger, que entregou carta aos autores cumprimentando-os por esta importante obra, sendo-lhe entregue um exemplar autografado para a Biblioteca “OLHO DE BOI”, do CFB.



Peter Johann Bürger com o exemplar autografado do CFB



Acima mesa de autógrafos e vista geral do evento



Ao lado, Palácio Cruz e Sousa, sede do MHSC

80 anos do fim da 2ª Guerra Mundial

“Liberty Ships”, os Navios da Liberdade



Tropas de Assalto
Emissão 21.04.1945
Deutsches Reich

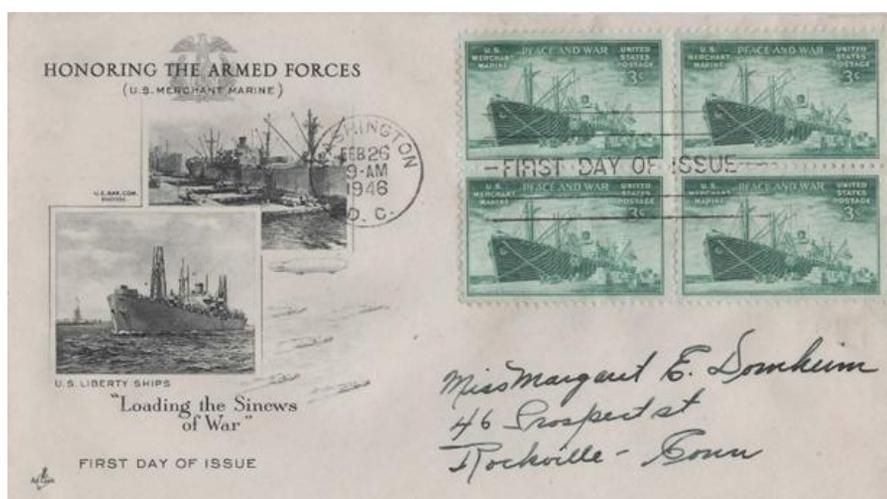


U-boats
Emissão 23.03.1943
Deutsches Reich

Quando o selo de 12+38 Pfg em homenagem às Sturmabteilung, ou SA - Tropas de Assalto do regime nazista chegou aos últimos balcões dos correios na Alemanha, em 21 de abril de 1945, o colapso do Terceiro Reich era iminente, situação diferente do ufanismo alemão com as vitórias da blitzkrieg no início da Segunda Guerra Mundial.

Nos primeiros dezoito meses do conflito, por exemplo, os submarinos alemães (U-boats) afundaram centenas de navios mercantes britânicos, espalhando pânico no Atlântico. Eram ágeis e muitas vezes atacavam em grupos, ou matilhas, estratégia adotada pelo almirante Karl Dönitz, comandante da Kriegsmarine, a marinha alemã.

O abastecimento de petróleo, armas e alimentos começaram a ficar escassos na Inglaterra, principalmente após a queda da França, em junho de 1940, quando a Alemanha passou a ter bases navais para atacar os comboios britânicos no Oceano Atlântico.



O apoio dos navios Liberty foi essencial para a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial

Emissão 26.02.1946 – Correio dos EUA

Para substituir as embarcações afundadas, a partir de 1940, por sugestão dos ingleses aos norte-americanos, iniciou-se a construção de uma classe especial de navios, compactos, velozes e capazes de transportar uma grande quantidade de cargas. Nasceram os Liberty Ships, os Navios da Liberdade, o primeiro deles lançado ao mar no dia 27 de setembro de 1941, batizado SS Patrick Henry em homenagem à um dos pais fundadores dos Estados Unidos. Na cerimônia de batismo o presidente Franklin D. Roosevelt disse que essa classe de navios levaria a liberdade para a Europa, advindo daí a alcunha pela qual ficaram conhecidos. Sua construção demandava 42 dias, mediam 135 metros de comprimento e eram capazes de carregar 14 toneladas de cargas; sua velocidade era de 12 nós ou 21 km por hora.



SS Patrick Henry – o primeiro navio da Frota da Liberdade

Fonte: Revista Em Guarda Nº 3 – outubro de 1941

Acervo: IAK – Instituto Aldo Krieger

Até o final do conflito, em 1945, foram construídas 2.710 embarcações, cuja contribuição foi essencial para a vitória aliada na Segunda Guerra Mundial.

Navios “Liberty” Correios dos USA



Emissão: 03.09.1991



Emissão: 28.07.2011



Presidente Franklin
D. Roosevelt

Emissão 20.05.1945
Correios do Brasil

Todos os selos integram a coleção JPKF
sobre a Segunda Guerra Mundial

MUSEU DA NASA

Pedro Wegner Wolf*

Durante as minhas férias, no dia sete de janeiro de 2025 tive a oportunidade de visitar o museu da NASA em Balneário Camboriú, conhecendo diversas réplicas e itens originais da época da corrida espacial, incluindo selos de diversos países acerca do tema.

Na primeira parte da visita há uma grande sala que nos remete à trajetória da conquista do espaço. Lá pode-se encontrar um grande acervo, incluindo: comidas espaciais, trajes utilizados pelos astronautas, réplicas reduzidas de foguetes, capacetes, além de fotos e vídeos que o visitante pode interagir através da tela.

A visita segue por um corredor onde há uma exposição de dezenas de selos sobre o tema, tais como: Yuri Gagarin, Programa Apollo, Dia internacional do voo espacial humano. Por conseguinte, há uma sala imersiva em que o visitante sente-se viajando ao espaço.

A visita continua por mais algumas salas expositivas, e ao final, encontra-se uma loja onde pode-se adquirir diversos produtos da NASA, como: roupas, canetas, garrafas, quebra-cabeças e comidas de astronauta (que por sinal, não me caiu muito bem).

E para quem tem coragem, é possível vivenciar a experiência de entrar em Simuladores de Realidade Virtual, porém além de coragem é preciso ter um bom estômago.

Anexo ao museu há um grande planetário onde você pode mergulhar na imensidão do universo e encantar-se com as galáxias e perceber que a Terra é um lindo pontinho azul.



Selos do Programa Apollo



Simulador para treinamento de astronautas

(*) **Pedro Wegner Wolf**, 14 anos, é filatelista, membro do Clube Filatélico Brusquense; este é o primeiro artigo que escreve para o BOLETIM FILATÉLICO.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE
SECRETARIA DA FAZENDA



ALVARÁ DE LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A SECRETARIA DA FAZENDA, CONCEDE O PRESENTE ALVARÁ DE LICENÇA PARA

INSCRIÇÃO MUNICIPAL 86935	DATA DE ABERTURA 09/01/2023	CONTROLE DE EMISSÃO 82/2025	PRAZO DE VALIDADE 31/01/2026
-------------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

NOME / RAZÃO SOCIAL
CLUBE FILATELICO BRUSQUENSE

NOME FANTASIA / SOBRENOME

LOGRADOURO
AVENIDA ARNO CARLOS GRACHER

NÚMERO
57

CEP
88.350-310

BAIRRO
CENTRO I

COMPLEMENTO
sala 101

ATIVIDADE PRINCIPAL
9430.8/00.00 ATIVIDADES DE ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DE DIREITOS SOCIAIS

ATIVIDADE(S) SECUNDÁRIA(S)
9493.6/00.00 ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS LIGADAS À CULTURA E À ARTE
9499.5/00.00 ATIVIDADES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE

CPF/CNPJ
82.725.433/0001-79

RG / INSCRIÇÃO ESTADUAL / CNPJ

CONTADOR / CONTABILIDADE RESPONSÁVEL
HHC CONTABILIDADE LTDA

OBSERVAÇÃO: Lei de Utilidade Pública 551/1973.

O presente Alvará autoriza a exploração de negócios conforme acima descrito, enquanto satisfizer as exigências que legitimaram sua concessão, de acordo com a Legislação vigente.

BRUSQUE, 9 de janeiro de 2025

IMPORTANTE:

- 1) Qualquer alteração cadastral inerente a este Alvará, deverá ser comunicada em prazo inferior a 15 (quinze) dias, junto ao setor de Tributação da Prefeitura e regulamentação do novo Alvará.
- 2) Documento emitido via internet, dispensado de assinatura. **Confira a autenticidade deste documento pelo site:** <http://brusque.atende.net> - Consulta de Alvará, ou escaneie o QR CODE acima;
- 3) No caso da Pessoa Jurídica se tornar **Inativa**, deverá declarar a Inatividade, até dia 28/02 de cada ano, conforme Arts. 25 a 27 da LCM n. 299/2019;
- 4) Caso o contribuinte, tanto o Autônomo quanto a Pessoa Jurídica decida por **encerrar suas atividades** deverá registrar ou comunicar a Baixa até o dia 31/12 do respectivo ano, conforme Art. 23, § 3º da LCM n. 299/2019, sob pena de multa e/ou de lançamento e pagamento dos respectivos tributos a que der causa pela sua atividade.
Para solicitar Baixa ou Inatividade acesse a página: <https://brusque.atende.net/autotendimento/servicos/e-baixa-suspensao-e-inatividade>.

MANTER EM LOCAL VISÍVEL AO PÚBLICO

Emitido por: HHC CONTABILIDADE LTDA

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

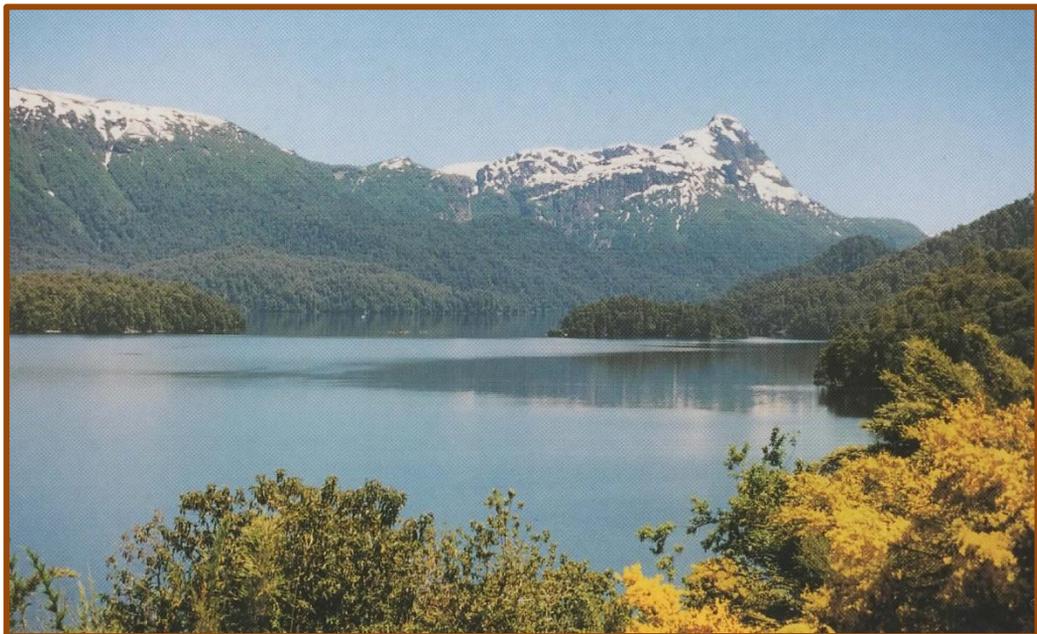
Publicações impressas recebidas:

- Coleção de Numismática do Museu Histórico de Santa Catarina - Beatriz Goudard...[et al.] – Florianópolis, SC: Editora AAESC, 2024.
- Catálogo Filatélico 2024 – CTT Correios de Portugal

Clube Filatélico Brusquense
rumo aos 90 anos
1935 – 21 de julho - 2025



500 ANOS DA PRIMEIRA CIRCUM-NAVEGAÇÃO DO MUNDO
Emissão 03.09.2019 - Correios do Uruguai - Coleção JPKF



Lago Espelho – Parque Nacional Nahuel Huapi, Patagônia Argentina
Cartão postal – Acervo Clube Filatélico Brusquense

ENCONTRO DE COLECIONADORES TIMBÓ - SC



**ENTRADA
FRANCA**

**DIAS
20 E 21
JUNHO - 2025**

**Local: Timbó Park Hotel
das 09:00 as 18:00 horas**

Reservas Hotel - (47) 3281-0700

R. Blumenau, 141 - Centro, Timbó - SC



REALIZAÇÃO:

AFINUTI

Reservas de Mesas
Waldemar Cebauer - 47 99905-6765
wgebauer@terra.com.br

Notícias

Numismatas reunidos em Joinville



No dia 8 de março último aconteceu em Joinville, Santa Catarina, o XVIII Encontro Numismático sob os auspícios da Sociedade Numismática de Joinville.

O evento teve lugar nas dependências do Bourbon Joinville Convention Hotel e contou com a presença de grande número colecionadores.

Parabéns à Diretoria e Associados da SNJ por mais esse sucesso.

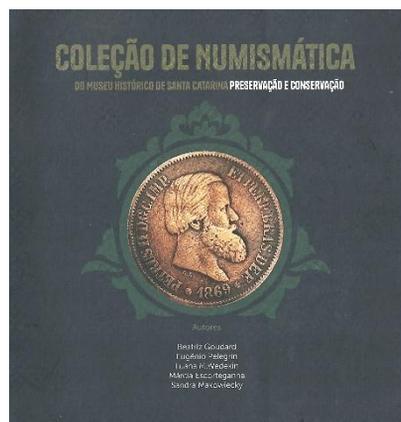
Reunião

Em visita a Brusque no dia 27 de março, os filatelistas Peter Johann Bürger (Associação Filatélica e Numismática de SC) e Renato Mauro Schramm (Clube Filatélico Maçônico do Brasil e FILABRAS), reuniram-se na sede do Clube Filatélico Brusquense com o Presidente Jorge Paulo Krieger Filho e com o Diretor de Trocas Nilo Sérgio Krieger.

Na ocasião o senhor Peter Bürger fez a entrega ao CFB de exemplar autografado do livro **COLEÇÃO DE NUMISMÁTICA** do Museu Histórico de Santa Catarina lançado no dia 12 de março em Florianópolis.

Por sua vez, o CFB fez doação de livros e editais dos Correios da Alemanha para a biblioteca da AFSC.

Esq/dir: Nilo Sérgio Krieger, Peter Johann Bürger, Renato Mauro Schramm e Jorge Paulo Krieger Filho



Notícias

5º aniversário da FILABRAS

No dia 6 de abril a FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros completou 5 anos de fundação, consolidada como uma das mais atuantes associações do gênero no Brasil, criada para “engrandecer e fortalecer a filatelia no Brasil”.

Ao longo desses anos realizou inúmeras atividades, concursos, promoções e projetos, destacando-se a Revista Eletrônica da FILABRAS.

Parabenizamos o presidente Paulo Ananias Silva e toda a Diretoria pelo sucesso alcançado, com votos de longa vida e muitas realizações.

FEBRAF tem nova Diretoria

Na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 12 de abril foi eleita a nova Diretoria executiva da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, que ficou assim constituída: **Presidente:** Rogério Aparecido Dedivitis; **1º Vice-Presidente:** Ygor Pradella Chrispin; **2º Vice-Presidente:** Fernando Moreira dos Santos; **3º Vice-Presidente:** Domingos Kulczynski; **Secretário:** Braz Martins Neto; **Tesoureiro:** João Vítor Takata Vicente.

Na ocasião, também foram eleitos os membros do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, todos com mandato até 2029.

Desejamos uma profícua gestão em prol da filatelia brasileira.



Da esq/dir – João Vítor Takata, Ygor Pradella Chrispin, Rogério Aparecido Dedivitis e Braz Martins Neto

Foto: Febráf

Notícias

CFB recebe documentos

Como parte das comemorações dos 90 anos de fundação, que acontecerá no dia 21 de julho próximo, o Clube Filatélico Brusquense recebeu dos familiares de Oscar Gustavo Krieger importante material contendo diplomas, fotos, recortes de jornais, dentre outros, referentes à sua participação em exposições e entidades filatélicas.

Oscar foi um dos fundadores e também presidente do CFB, além de editor do Boletim Filatélico, criado por ele na década de 1950.

A entrega desse acervo histórico aconteceu no 17 de abril durante encontro no Quintal 39 – Café Bistrô, em Brusque, numa iniciativa de Maria do Carmo Ramos Krieger, estando também presentes a senhora Maria Teresinha Ramos Krieger Merico, ambas filhas de Oscar Gustavo Krieger, Carmelo Krieger e demais familiares.

O conjunto das peças permite constatar a pujança da filatelia, tanto catarinense como de outros estados nas décadas de 70 e 80 do século XX e constitui importante fonte primária para pesquisas.

O Clube Filatélico Brusquense agradece sobremaneira a doação recebida.



Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger recebem de Maria do Carmo Ramos Krieger álbum com material histórico sobre a filatelia brusquense

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

CNPJ 82.725.433/0001-79

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os sócios do Clube Filatélico Brusquense a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 21 de julho de 2025 na sua sede sita na Avenida Arno Carlos Gracher nº 57, sala 101, Edifício Rio Center, em Brusque, Santa Catarina, às 18:30 horas em primeira convocação com a presença, no mínimo, de metade mais um dos Associados efetivos, e em segunda convocação, às 19:00 horas, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) apreciação, discussão e votação das contas e do relatório das atividades da Diretoria relativos ao exercício de 2024;
- 2) Apreciação, discussão e votação do relatório do Conselho Fiscal;
- 3) Outros assuntos de interesse geral.

Brusque, 30 de abril de 2025

Jorge Paulo Krieger Filho

Presidente

Clube Filatélico Brusquense

Demonstrações Financeiras encerradas em 31.12.2024

Balanco Patrimonial

ATIVO	<u>1.029,97</u>
Caixa	1.029,97
PASSIVO	<u>1.029,97</u>
Patrimônio Social	1.029,97
Superávit acumulado	6.513,20
Déficit acumulado	(5.642,13)
Resultado do período	158,90

Demonstração do Resultado

Receitas	<u>9.080,00</u>
Doações	1.600,00
Mensalidades Associados	3.910,00
Receitas Diversas	3.570,00
Despesas:	<u>8.921,10</u>
Despesas com Impressões	3.057,62
Eventos	4.763,48
Serviços de Terceiros	1.100,00
Resultado do período	<u>158,90</u>

HHC Contabilidade – Brusque, SC
Anderson Habitzreuter – Contador
CPF 004.874.199-01 / CRC 025399/O

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto do CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE e em conformidade com a legislação vigente, apresentamos para apreciação e deliberação da Assembleia Geral Ordinária o nosso parecer relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024.

Após minucioso exame os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE, reconhecem e atestam a precisão das Demonstrações Financeiras do exercício de 2024 e recomendam a sua aprovação, bem como do Relatório das Atividades do mesmo período.

Brusque, 23 de abril de 2025.

Gilson Ávila Hulbert

Hermes Morsch

Alexandre Krieger

TEMÁTICA

Coleção: Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC
jorgekrieger@uol.com.br

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (38)

Independência dos Estados Unidos da América

Após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) entre franceses e ingleses, a Grã-Bretanha consolidou sua hegemonia na América do Norte ao incorporar terras pertencentes a França, incluindo o atual Canadá. As 13 colônias (repartidas entre a Nova Inglaterra, Centro e Sul) dispunham de bastante autonomia e algumas possuíam sua própria Constituição, não existindo, porém, uma administração central.

O término da guerra, longe de fortalecer os laços com Londres, criou um ambiente hostil aos britânicos, principalmente quando a metrópole passou a exigir maior ajuda financeira das colônias para recuperar os gastos despendidos no conflito franco-britânico. Para tanto, o Parlamento inglês criou uma série de impostos, como o Sugar Act (1764), incidente sobre as importações de açúcar; o Stamp Act (1765), imposto do selo; Townshend Act's (1767), que leva o nome do ministro Charles Townshend, tributando as importações de chumbo, vidro, tinturas, papel e chá. Este último desencadeou tal reação dos colonos de Boston que em 1773 um carregamento de chá de três navios britânicos foi totalmente jogado no mar, episódio que ficou conhecido como "Boston Tea Party". Esse cenário principiou a ruptura com os britânicos, favorecendo a secessão.

Em 1774-75 os colonos reunidos em congressos na Filadélfia declaram ilegais as Leis Coercitivas bem como decidem pela união das 13 colônias. Em 1775 ocorrem os primeiros

confrontos entre tropas britânicas e americanas; o comando do exército Continental é entregue a George Washington. Em junho de 1776 um comitê de cinco membros é encarregado de elaborar uma Declaração de Independência sendo escolhido Thomas Jefferson para redigir o documento. No dia em 4 de julho de 1776 é então proclamada a Declaração de Independência e as 13 colônias se tornam oficialmente os Estados Unidos da América.

Dos 56 signatários da Declaração de Independência, 9 eram Maçons:

Benjamin Franklin – da Loja “St. John” Nº 1, Filadélfia, Pensilvânia **(1)**
John Hancock – da Loja “St. Andrew”, Boston, Massachusetts
Joseph Hewes – da Loja “Unanimity” Nº 7, Edenton, Carolina do Norte
George Walton – da Loja “Solomon” Nº 1, Savannah, Georgia
Richard Stockton – da Loja “St. John”, Princeton, New Jersey
Robert Treat Paine – da Loja “Roxbury”, Massachusetts
William Ellery – da Loja “St. John” Nº 4, Hartford, Connecticut
William Hooper – da Loja “Hanover”, Masonborough, Carolina do Norte
William Whipple – da Loja “St. John”, de Portsmouth, New Hampshire

George Washington **(2)** era Maçom mas não assinou a Declaração de Independência; foi o primeiro presidente da Nação; Thomas Jefferson **(3)**, que subscreveu o documento, não era Maçom; foi o terceiro presidente americano.



Signatários da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América (1776)

No primeiro selo a direita, sentado e de costas, John Hancock (Maçom)

No segundo selo a direita, de pé (da direita para a esquerda), Benjamin Franklin (Maçom) e Thomas Jefferson, redator da Declaração de Independência

Emissão: 04.07.1976 – Correios dos EUA

Signatários da Declaração de Independência dos EE.UU



1



2



3

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina



A FEFINUSC foi fundada em 07.05.1972 e encerrou suas atividades em 09.02.2015
Acervo: Clube Filatélico Brusquense



Encontro de Colecionadores em Brusque – SC, década de 1980, Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque. Nilo Krieger (esquerda) do Clube Filatélico Brusquense e Jürgen Otto Berner, do Clube Filatélico de Blumenau.
Acervo: Clube Filatélico Brusquense